Plásticos continuam a ser uma crescente preocupação ambiental e climática, diz relatório da EEA

28 de Janeiro, 2021

A quantidade cada vez maior de plástico, o impacto na biodiversidade, nas alterações climáticas e como lidar com o problema numa perspetiva de economia circular, são questões que estão na agenda política da União Europeia (UE) há anos. E a pandemia da Covid-19 só veio agravar a problemática, alerta estudo.

No relatório circular da economia dos plásticos (Plastics, the circular economy and Europe's environment – A priority for action) publicado esta quinta-feira, a Agência Europeia do Ambiente (EEA) analisou a necessidade e o potencial para a mudança de uma abordagem circular e sustentável da utilização dos plásticos.

Embora a consciência, a preocupação e a ação sobre como se descarta plásticos no ambiente marinho e noutros lugares tenha aumentado nos últimos anos, existem muitos outros impactos menos conhecidos, incluindo a contribuição dos plásticos no combate às alterações climáticas e nos novos desafios relacionados à Covid-19. O relatório analisa, assim, a produção, o consumo e o comércio de plásticos, o impacto ambiental e climático dos mesmos durante o ciclo de vida e, ao mesmo tempo, explora a transição para uma economia circular, através de três caminhos que envolvem os legisladores, a indústria e os consumidores.

“Os desafios colocados pelos plásticos são em grande parte devido ao facto de que os nossos sistemas de produção e consumo não são sustentáveis. A pandemia e as alterações climáticas ampliaram a atenção do público para a crise de resíduos de plástico que enfrentamos. É claro que a melhor maneira é mudar para uma economia de plásticos fundamentalmente sustentável e circular, onde usamos os plásticos com muito mais sabedoria e melhor reutilizá-los e reciclá-los. Além disso, a produção de plásticos a partir de matérias-primas renováveis deve ser o ponto de partida”, disse Hans Bruyninckx, diretor executivo da EEA.

Pandemia de Covid-19 e plásticos

O relatório destaca o facto da pandemia da Covid-19 ter causado mudanças na produção, no consumo e no desperdício de plástico. O mesmo acontece nos produtos plásticos de uso único, como as embalagens de alimentos e embalagens de plástico para vendas online: “Este aumento pode prejudicar os esforços da UE a curto-prazo para reduzir a poluição por plásticos e mudar para um sistema de plásticos mais sustentável e circular”.

Produção de plásticos da indústria contribuindo para as alterações climáticas

O consumo e a produção de plásticos envolvem o uso de grandes quantidades de

combustíveis fósseis, o que tem implicações negativas para o meio ambiente e para as alterações climáticas. Para agravar o problema, a redução da atividade económica causou quedas acentuadas nos preços globais do petróleo, tornando significativamente mais barato para os fabricantes produzir produtos plásticos a partir de materiais virgens de origem fóssil do que usar materiais plásticos reciclados. Se a produção e o uso de plásticos continuarem a aumentar conforme as projeções, a indústria de plásticos responderá por 20% do uso global de petróleo até 2050, um aumento dos 7%, alerta o estudo.

Dados do Inventário de Gases de Efeito Estufa da EEA, presentes no relatório, mostram que as emissões anuais relacionadas à produção de plástico na UE chegam a cerca de 13,4 milhões de toneladas de CO₂, diz o relatório. A viabilidade económica do mercado europeu e global de reciclagem de plásticos está atualmente sob pressão significativa. A diminuição da procura por plásticos reciclados também dificultou os esforços de muitos municípios na gestão de práticas de resíduos de forma sustentável e as opções menos desejáveis de eliminação de resíduos estão a ser usadas para quantidades significativas de resíduos plásticos.

Têxteis sintéticos são um problema crescente

Uma parte do problema dos plásticos são os têxteis feitos de fibras sintéticas, como poliéster e náilon. De acordo com um briefing que analisa os plásticos nos têxteis, os consumidores na UE descartam cerca de 5,8 milhões de toneladas de têxteis por ano, cerca de 11 kg por pessoa, dos quais cerca de dois terços consistem em fibras sintéticas. De acordo com os dados disponíveis de 2017, os lares europeus consumiram cerca de 13 milhões de toneladas de produtos têxteis (vestuário, calçado e têxteis para o lar). Os têxteis à base de plástico representam cerca de 60% das roupas e 70% dos têxteis domésticos.

Segundo o mesmo briefing, a promoção de escolhas de fibras sustentáveis, o controlo das emissões de microplásticos e a melhoria da recolha seletiva, reutilização e reciclagem têm o potencial de melhorar a sustentabilidade e a circularidade dos têxteis sintéticos em uma economia circular.

Modelos de negócios circulares

Há um interesse crescente e oportunidades lucrativas em mudar os modelos de negócios tradicionais para torná-los mais circulares, permitindo que materiais e produtos sejam reutilizados e permaneçam na economia pelo maior tempo possível.

Um [briefing](#) da AEA, também divulgado esta quinta-feira, identifica as ações que podem ser tomadas para implementar modelos de negócios circulares de forma eficaz. O mesmo também identifica os facilitadores para aumentá-los em larga escala como parte da mudança esperada para uma economia circular. Tal transição exigirá que políticas de apoio entrem em vigor, bem como a promoção de comportamentos que levem a mudanças no consumo e na educação.